

A promessa, a crença e a prosperidade: As gramáticas da Igreja Universal do Reino de Deus

Wania Amélia Belchior Mesquita¹

Resumo

Este artigo busca analisar a mensagem da Igreja Universal do Reino de Deus relativa à temática do trabalho e prosperidade, e seu alcance e receptividade, junto a fiéis trabalhadores por conta própria pertencentes às camadas baixas da população da região metropolitana do Rio de Janeiro. O interesse é captar nos discursos e práticas dos fiéis os marcos de interpretação e organização da experiência religiosa, através da Teologia da Prosperidade que é incorporada e difundida nas diversas atividades diárias da Igreja.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; trabalho; prosperidade; neopentecostalismo.

¹ Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Endereço eletrônico: mesquita@uenf.br.

Abstract

This article seeks to analyze the message delivered by the *Igreja Universal do Reino de Deus* on the subject of work and prosperity. It also aims to assess the reach and receptivity of this message among independent (self-employed) workers belonging to the lower-class population in the city of Rio de Janeiro's metropolitan area. I am interested in capturing the interpretation and articulation of the religious experience in the discourses and practices of churchgoers, and to what extent it is enforced by the Theology of Prosperity, which has been incorporated and diffused in the daily activities of the Church.

Key words: *Igreja Universal do Reino de Deus*; work, prosperity; neopentecostalism.

Introdução

A Igreja Universal do Reino de Deus faz parte dos grupos religiosos brasileiros chamados de neopentecostais que inovaram nos chamados usos e costumes e, principalmente, na maneira de encarar a vida terrena. A Igreja Universal incorporou a doutrina da Teologia da Prosperidade nas diversas atividades diárias da Igreja e orientação aos fiéis. Alguns pesquisadores destacam alguns aspectos positivos da Teologia da Prosperidade: rejeição da teodicéia da redenção pela pobreza e pelo sofrimento (Freston 1993, Mariano 1996, Mariz 1996) e ruptura de uma tradição de resignação arraigada e imobilizadora (Pierucci & Prandi 1996). A Teologia da Prosperidade acaba por inverter a postura puritana pentecostal tradicional de rejeição à busca de riqueza, de poder terreno, de prazeres mundanos e do livre gozo do dinheiro (Mariano 1996). Mariz (1996) destaca como pontos positivos na vida dos fiéis decorrentes da adesão ao pentecostalismo, a auto-estima, o fortalecimento da dignidade, a criação de uma imagem de decência, de um senso de coerência e de uma nova identidade, a

prática da caridade, a criação de postos de trabalho remunerados na burocracia denominacional, a formação de redes informais de apoio mútuo, a ênfase no ascetismo, a restrição ao consumo supérfluo e o incentivo à poupança.

Tendo em conta estes aspectos, mais especificamente em relação aos instrumentos de “enfrentamento da pobreza” (Mariz 1996), busco analisar a mensagem da Igreja Universal sobre trabalho e prosperidade, e seu alcance e receptividade, em sua multiplicidade de formas e conteúdos, junto às classes sociais desfavorecidas. Os dados que trabalho resultam de 30 entrevistas realizadas entre 2000 e 2003, com fiéis trabalhadores por conta própria de estratos de classe baixa que vivem na região metropolitana do Rio de Janeiro. Trata-se de focar aqui a adaptação da mensagem religiosa às demandas por resultados concretos condicionadas pelas precárias e conflituosas condições de existência social destes fiéis. As demandas e necessidades de mudança de vida que ocorrem tanto no plano subjetivo quanto no material: as apropriações e ressignificações das idéias sobre prosperidade material e o entendimento do lugar do trabalho nestas narrativas.

A fé e o trabalho: correndo atrás da prosperidade

Nos ‘encontros’ e ‘correntes’² voltados à vida econômica identifica-se elementos relativos ao processo de interpretação simbólica da Teologia da Prosperidade, bem como algumas das estratégias utilizadas pelas lideranças para apresentar algumas diretrizes de princípios e objetivos (categorias de meios e fins/produção e consumo) associados ao bom desempenho no ‘negócio’, articulados segundo o paradigma utilitarista em relação ao ‘trabalho’. Contudo, a conduta e o discurso sobre o sucesso no ‘próprio negócio’ revelam que a apresen-

² A designação de diferentes nomes, as ‘reuniões’ e ‘vigílias’, revelam elementos práticos e simbólicos, cujas configurações são expressas e assentadas em metas e intenções de objetivos a serem alcançados.

tação desta lógica não se restringe apenas às condições objetivas que definiriam um conjunto de necessidades também objetivas. Ela é perpassada por mediações que relacionam o sucesso ou o fracasso no trabalho com a influência de forças sobrenaturais. Um dos recursos simbólicos utilizados nas reuniões da Igreja Universal é a aquisição de objetos como símbolos depositários de poderes sobrenaturais. Diversos objetos consagrados por bispos, pastores e obreiros – através de óleo ungido ou da imposição de mãos – costumam ser distribuídos durante as reuniões, com o objetivo é conquistar bênçãos.

As bênçãos, no entanto, estão também associadas ao dízimo e às ofertas. “Teve o propósito do dízimo, o pastor pediu para colocar o que a gente queria, a figura dentro do envelope do dízimo”. Assim relatou N., uma bordadeira que, no desejo de adquirir uma máquina de bordado, colocou um recorte desta, retirado de uma revista, dentro de um envelope entregue durante uma reunião na Igreja. Em alguns casos, fiéis chegam a solicitar visitas de pastores para consagrarem carros, casas, estabelecimentos comerciais etc. Assim, a capacidade de sucesso no novo negócio não é inerente às condições de cálculo e atividade exclusivamente econômicos ou profissionais, mas resultado da intervenção de um poder sobrenatural, poder este também adquirido, mas através do ritual: consagração dos instrumentos de trabalho ou do local. É através da participação das práticas rituais da Igreja que o fiel passa a ‘ter Jesus como sócio’ e é marcado para o sucesso financeiro.

Tem igreja que tem um propósito, aí o pastor fala assim: ‘Traz seu material que a gente vai ungir para você trabalhar’. Aí a gente leva, tem outros que não, o pastor daqui ontem à noite deu uma estrelinha, falou que a nossa estrela tem que brilhar. Então depende de igreja para igreja, do propósito que o pastor quer fazer, o que Deus dirige ao pastor fazer. Já levei o pano que eu seco o carro. (A., 32 anos, casado, proprietário de um lava-jato, membro há dezenove anos)

Costumo levar os cartões e recibos que entrego aos clientes, o endereço do lugar onde vai ser a festa, tudo tem que ser abençoado. (L., 34 anos, separada, decoradora de festas, membro há dois anos)

Como exemplo de objetos relacionados à atividade profissional, distribuídos durante as reuniões, podemos citar uma pequena arca de cor dourada adquirida pelos fiéis durante uma reunião da Corrente dos 318 pastores. Segundo a orientação dos pastores presentes, esta arca deveria ser colocada no local de trabalho do fiel, pois assim Deus o abençoaria e o levaria à prosperidade. O propósito, de acordo com o pastor, era “mudar a situação”; o fiel deveria “derramar o suor de seu rosto por uma causa viva”. Em uma outra reunião, foi feita a chamada “Venha participar da campanha e desfrutar do suor do seu rosto”. Nesta, os fiéis adquiriam uma toalha de mão branca que deveriam utilizar enxugando o suor do rosto decorrente do trabalho e, posteriormente, apresentá-la durante a reunião com o pedido desejado para que Deus fizesse “valer o suor do trabalho”. Geralmente, durante a reunião, o pastor solicita às pessoas que levem os seus pedidos, os quais são colocados no altar, dentro de peças que podem ter diferentes formas, uma arca, uma cruz, uma fogueira etc. Com a consagração dos objetos, os fiéis acreditam anular forças demoníacas (elementos perturbadores da vida financeira), abrindo caminho para grandes realizações profissionais. Por outro lado, pode-se dizer que há uma eficácia concreta e real na medida em que muitos ‘correm atrás’, motivados pela orientação religiosa, tomando iniciativas de trabalho ou geração de renda por conta própria.

Também foi possível identificar a importância que os fiéis atribuem às reuniões promotoras de novos hábitos, condutas e formas de pensamento. É em torno da categoria ‘empresário’ que se constrói o discurso que orienta as atividades do fiel. Os esforços vão sempre no sentido de consolidar a idéia de que a prosperidade é possível.

Quando eu ouço o bispo Macedo falando assim: “Eu prefiro

catar latinha do que trabalhar para alguém!” Isso me estimula! Você vê pessoas que saíram do nada. Eu falo isso até para mim mesmo. Muitas das pessoas da Universal eram até mendigas. Hoje elas estão na reunião dos empresários, por quê? Porque elas realmente vão à luta e vão fazer e acontecer. Por isso que eu falo: “Eu preciso fazer mais, acontecer!” Mas não eu sozinha, é junto com o poder de Deus! Sozinha a gente não faz nada. Tem uma porção de gente que luta aí sozinha, se mata, não consegue nada. (M., 36 anos, casada, prepara e vende doces e salgados, membro há oito anos)

Eles falam que a pessoa tem que saber investir e acreditar em Deus. A pessoa tem dois pontos fundamentais, primeiro ela tem que acreditar em Deus, segundo ponto ela tem que saber trabalhar. Não adianta você fazer um trabalho mal feito, por exemplo, não adianta eu lavar um carro mal lavado e o cliente depois não aparecer, como Deus vai abençoar? A culpa não é de Deus, a culpa é minha, que estou fazendo um serviço mal feito. Então eu vou trabalhar com comida, vou fazer qualquer comida? Uma comida estragada? Uma comida ruim para vender? Quer dizer, Deus não vai abençoar nunca. Porque tem que ter uma qualidade no trabalho, uma qualidade para poder oferecer para as pessoas. (A., 32 anos, casado, proprietário de um lava-jato, membro há dezenove anos)

Por estes e outros depoimentos, podemos ver que os fiéis percebem que não basta ir à Igreja, entregar a oferta, desafiar a Deus para logo se tornar rico, próspero, ou com melhores condições financeiras. É necessária uma ação de mão dupla, numa ponta está a ação e na outra a fé e a bênção. O fiel deve assumir a responsabilidade de fazer alguma coisa, trabalhar, se esforçar, pois “Deus não prospera a quem não faz nada”. Mas é necessário que a ação ocorra de acordo com certas regras, pois é nesse ponto que os fiéis se habilitam a receber as bênçãos de Deus. Se alguém quer ter resultados diferentes, não

deve somente ‘pensar diferente’, mas também ‘fazer diferente’, pois as bênçãos de Deus podem trabalhar acima de quaisquer perspectivas ou expectativas humanas. Pode se alcançar bênçãos ‘por inteiro’: aumentar o potencial do fiel, otimizar a sua capacidade, abrir portas para novas oportunidades etc. A interiorização destes valores envolve uma postura de confiança em algo que pode acontecer. Como se colocar diante da recessão, do desemprego, da falta de perspectiva transformadora, do enfrentamento das adversidades? Como resultado ou expressão do processo de conversão identifica-se a ‘multiplicidade de disponibilidade de desenraizamento’ do fiel em relação às segmentações sociais naturalmente aceitas e em relação à sua personalidade em um dado contexto (Mafra 1999). Neste sentido, a orientação direcionada à atividade profissional está voltada para o resgate da auto-estima, a desenvolvimento de uma nova postura, iniciativa individual, rompendo com certos estereótipos normalmente associados a uma personalidade, a um tipo físico ou a uma posição social. De acordo com esta visão, “Deus sempre quer o melhor para os seus filhos”, algo que desemboque na plena realização e satisfação dos fiéis. Para se experimentar essa vontade divina, é preciso primeiramente descompatibilizar-se com o que o mundo prega a respeito da própria condição, assim como de todos os conceitos negativos e estigmatizadores. Daí deve-se dar prosseguimento à existência, num exercício constante de aperfeiçoamento, baseando-se no que a Palavra de Deus estabelece: uma vida de prosperidade. A conversão possibilita a reinterpretação da biografia, das experiências anteriores, fomentando a transformação e a redefinição da identidade, tanto na vida secular quanto na religiosa.

Desta forma, as lideranças da Igreja, ao lançarem mão da força sobrenatural como recurso máximo para a solução de problemas, necessidades ou aspirações de diferentes ordens, enfatizam a dimensão individual como mecanismo de mudanças de aspectos negativos oriundos da condição social.

As dificuldades são vistas como coadjuvantes do sucesso, não como obstáculos intransponíveis. O fiel aprende a resolver o que

pode e a conviver com o que não pode resolver de imediato, sem deixar que a sua 'paz de espírito' seja destruída, pois aquele que crê não se 'abala facilmente'. A fé dessas pessoas mobiliza expectativas otimistas, para a busca da 'prosperidade' e a 'felicidade'. Os relatos reafirmam que Deus ofereceu tudo que o fiel precisa para viver uma vida de abundância. Ele é exposto a novas oportunidades todos os dias. Para aproveitá-las ao máximo, o fiel deve 'pedir a Deus a direção', pois, assim, poderá desenvolver o talento e a capacidade para ser bem-sucedido. E para isso os pastores pregam que é preciso saber o que se quer, aonde se quer chegar e pagar o preço de caminhar em direção ao objetivo. A idéia é propor um alvo, desde que se creia sinceramente poder atingir os objetivos. Não se trata de preocupar-se demasiadamente com a maneira de atingi-los, isso deve ser deixado nas mãos de um poder maior que o fiel. Prosperidade faz parte da agenda desses pentecostais, não apenas financeiramente, mas em todos os aspectos da vida.

De modo geral, os fiéis entrevistados comandam micro-empresendimentos, especialmente individuais e muitas vezes operados no próprio domicílio, apesar de se considerarem 'empresários'. Mesmo funcionando em outros locais, não se trata apenas de uma empresa pouco capitalista; sua lógica, na maioria das vezes, não é a valorização do capital empregado, mas a melhor qualidade de vida dos membros, com o objetivo orientado para a aquisição de bens de consumo. Cabe observar que muitos são trabalhadores empobrecidos ou desempregados, que constataram que era cada vez mais difícil conseguir um trabalho assalariado suficiente, passando a tentar novas iniciativas, lutando para sobreviver como 'empresários'. Na maioria dos casos, entretanto, trata-se de atividades precárias abertamente informais, uma vez que com remuneração tão escassa não há como enfrentar os custos envolvidos na 'racionalização' de suas atividades.

Os negócios dos entrevistados são unidades pequenas, geradoras de renda familiar, cujos proprietários trabalham diretamente no dia-a-dia, dispondo de pouco capital. De modo geral, trata-se de uma atividade relativamente estável ao longo de um período. Mais da

metade dos entrevistados trabalhadores por conta própria afirmaram exercer a atividade há pelo menos quatro anos³, período até mesmo superior ao tempo de adesão à Igreja Universal. Estes trabalhadores acumulam funções produtivas e administrativas, e contam, principalmente, com os membros da família. A renda obtida não só é parte substancial do orçamento familiar, mas na maioria dos casos (considerando os membros desempregados da família), a única renda existente.

Os depoimentos permitem observar que já no processo de formação do negócio o núcleo familiar se revela importante. No período inicial do empreendimento, o cônjuge, um irmão e os pais muitas vezes contribuem de forma substantiva para montar e desenvolver o negócio, seja com o empréstimo de pequena quantia de dinheiro necessário à compra de matéria-prima, o empréstimo de equipamentos e ferramentas ou, mesmo, no caso das mulheres, assumindo o cuidado dos filhos⁴. As condições econômicas de muitas famílias tornam necessários os trabalhos das mulheres casadas e com filhos pequenos, especialmente como fonte de renda principal da família. Neste sentido, observa-se uma mediação fundamental da religiosidade e da vida familiar.

Mesmo em casos de famílias com múltiplas filiações religiosas há o reconhecimento por parte dos que não são da Igreja em ajudar

³ Cabe destacar que o trabalho por conta própria é apontado por vários estudos com uma categoria internamente diferenciada; os diversos autores (Prandi 1978; Machado da Silva 1979, Cacciamali 2000) identificam distintas situações na atividade por conta própria, nos modos como se incorporam no mercado autônomo de trabalho e nos níveis de renda dos trabalhadores. Além disso, estes autores também focalizam os processos de transferência para o trabalho por conta própria.

⁴ Situando outras características dos entrevistados, verifica-se que a maior parte está casada ou vive com o cônjuge. Os demais são solteiros, separados ou divorciados, ou viúvos. Indagando-se sobre quem sustenta a família, verifica-se que a metade dos entrevistados são chefes provedores, seguindo as situações em que há uma participação familiar, seja partilhada pelo casal ou pelo entrevistado com outros parentes.

‘no que podem’. Mas identificou-se dois casos que envolviam empréstimos de dinheiro, em que o fiel recebeu críticas porque usou uma pequena parte do dinheiro para uma ‘oferta’ à Igreja. Em um dos casos o irmão da entrevistada ficou sabendo, através de sua sobrinha (evangélica), que a mãe visava, com isso, a complementar a quantia para a compra do material necessário para fazer o artesanato com flores. A crítica era de que se tratava de uma relação falsa baseada no dinheiro.

Ele ficou preocupado se eu daria todo o dinheiro para a Igreja, que eu estava sendo enganada.

Em outro caso, o fiel declarou que o primo

[...] tentou encher a minha cabeça com besteiras, dizendo que se eu estava duro como é que eu ia numa Igreja que pede dinheiro o tempo todo.

A solução encontrada por estes dois fiéis foi orarem por estas pessoas: “Ele não entendeu que este dinheiro ia ser abençoado e também iria melhorar ainda mais a vida dele; pode até não ser na parte financeira, mas na vida espiritual, para ele ter paz no casamento”, afirmou uma entrevistada.

Ademais, a prática religiosa também pode facilitar a associação a qualidades como confiança e honestidade. Em contextos de ajuda financeira ou material isto pode ser um certificado de qualificação moral, servindo-lhes de aval. Uma entrevistada comenta que a prima emprestou a ela uma de suas máquinas de costurar, apesar de não emprestar para outra pessoa da família, porque confiava nela, pois sabia que se danificasse a máquina ela pagaria o conserto, assim como devolveria logo que pudesse comprar a sua.

Ela sabia que eu não ia ficar nas costas dela, que eu estava lutando para ter a minha, que sou muito certa com as minhas

coisas. E que não quero ficar dependendo de ninguém. Ela confiou porque vê o meu comportamento, é claro que posso errar porque sou humana, mas oro para ser certa com as minhas coisas. Não adianta eu buscar por Deus e não agir. A gente é o que a gente quer ser, mas nem tudo é espiritual. Tem muita coisa que é carnal. É igual o caso da minha tia, ela conhece a palavra, já viveu muito dentro de uma Igreja evangélica [não é da Universal], já teve várias coisas e essa prima sempre ajudou muito. E ela está levando aquela vida [é agregada na casa da prima] por quê? Porque ela quer. Ela falou para mim que quer ficar assim! E quando a pessoa quer ficar assim, não tem oração, não tem nada! pode ter mil pastores que não vai resolver. Pastor não resolve problema nenhum. É você que tem que decidir. [M.V., 57 anos, separada, costureira, membro há treze anos]

Outra característica ligada às ocupações dos entrevistados é a concomitância no exercício de duas atividades, ambas nas categorias auto-emprego, na tentativa de aumentar seus rendimentos. Como a estrutura dos negócios também é simplificada, existe uma grande flexibilidade para mudanças causadas por problemas pessoais ou sazonalidade das vendas. Se isto é um fator de preocupação ‘não chega a tirar o sono’ de vários destes fiéis, pois acreditam que isto é obra do ‘Devorador’, personificado no demônio, que se abate sobre aqueles que não aceitam a atitude de derrota e miséria, que ‘buscam as suas vitórias’.

Eu fiz, durante muito tempo, velas decorativas, mas é um bom negócio só em algumas datas, dia das mães e Natal. Era eu mesma que vendia, não deixava em loja. Não tinha coragem, não acreditam que eu era tão capaz, mas tudo isso é coisa do devorador, que quer que a gente passe por problemas financeiros. Nesta época também fazia lembrancinhas de aniversário e casamentos. Aí o pessoal começou a pergunta se

eu fazia decoração de festas, eu nunca tinha feito pros outros, aí eu resolvi fazer [...] comprei umas revistas e fui observando nas festas que eu ia. Aí fiz pra minha sobrinha quando ela fez 15. Deu certo, todo mundo gostou, eu até hoje uso as fotos no catálogo que mostro pros clientes. [L., decoradora de festas, separada, membro há dois anos].

É possível perceber, entre os entrevistados com negócio do mesmo porte, diferentes níveis de expectativa quanto ao significado do seu empreendimento. A perspectiva de se constituir como 'estratégia de vida' deve ser compreendida na sua complexidade, considerando a diversidade de significados econômicos e sociais que tem o empreendimento para cada um deles. Para uns, isto pode representar uma 'estratégia de vida', compreendida como uma alternativa de construção de relações sociais que visam superar a situação que se encontra. A Teologia da Prosperidade, na medida em que valoriza 'a boa vida' material, afirma que Deus quer que o pobre lute por uma vida melhor aqui e agora.

Podemos, também, ver que a luta pela prosperidade se reveste tanto de um caráter individual quanto familiar, e articula a esfera econômica com outras inserções em processos de redes de ajuda. As falas revelam, por exemplo, o funcionamento da rede de parentesco e até religiosa como amparo das famílias em situações de vulnerabilidade econômica.

Eu sempre trabalhei fora, acho importante a mulher ter o seu dinheiro, mesmo que seja um trocado, não precisa ficar pedindo ao marido. Quando eu casei deixei o trabalho na escola em que eu trabalhava na cantina. Eu chegava em casa muito tarde, eu trabalhava à tarde e à noite, e as crianças ficavam sozinhas, minha mãe às vezes vinha e ficava com as crianças. Ainda tentei arrumar outro trabalho porque a gente tinha que pagar aluguel e ele não ganhava muito como trocador de ônibus, mas tive logo o meu primeiro filho e aí

não deu. Passamos por um aperto tremendo, mais ia levando, mas quando ele ficou desempregado foi uma luta, aí não teve jeito. Sempre gostei de trabalhos manuais e aí comecei a fazer bijuteria e a fazer crochê para vender. [J., cabeleireira].

No caso de J., cabeleireira, a inversão de papéis econômicos se afirma mediante uma situação de desemprego prolongado do marido. Certamente, os efeitos do desemprego são diferentes conforme o ciclo de vida da família, a idade dos filhos, a qualidade da relação conjugal, além das possibilidades concretas de o marido voltar ao mercado de trabalho, ou mesmo, como contrapartida, o aumento da participação do homem no trabalho doméstico. Sob este ponto de vista é interessante a interpretação desta entrevistada:

Ele [o marido] era soldador. Mas não foi só soldador, foi laminador, ele já até fez curso de eletricitista predial. O que eu vejo é que tem gente que abre a boca e diz assim: 'Ah, está ruim para todo mundo!' Depois que inventou o 'tá ruim!' nunca mais ficou bom para ninguém! Não é isso? Eu já não penso assim; eu acho que o tempo, na hora certa Deus vai preparar o melhor para ele! Você vê que tem cinco anos que ele está desempregado e a gente com luta, a gente nunca passou falta de nada! Até apertada, mas Deus não deixa faltar! Pra quê? Para que o nome Dele seja glorificado! Para as outras pessoas que não são cristãos, pode até acontecer. A pessoa abre a boca e diz assim: 'Qual é? Vocês não são cristãos? Se você é evangélico não pode passar por luta'. Mas a gente tem que passar por luta! Para o nome Dele ser glorificado. Porque se a gente não passar por luta, como você vai ver a diferença? Agora ele está tendo a sabedoria de esperar! Antes ele estava revoltado. Ia para pagode ... bebia ... fumava. Enquanto isso ele me ajuda bastante, faz tudo dentro de casa. Eu só cozinheiro no domingo. [J., 51 anos, casada, cabeleireira, membro há 17 anos].

Convertida há dezessete anos, esta entrevistada nunca enfrentou resistências do marido, que não é evangélico, à sua filiação religiosa. Mas ele passou a valorizar a frequência dela no sentido de reverter a sua situação de desemprego. Apesar de sempre ter ajudado em casa quando estava de folga do trabalho, no momento em que ficou desempregado intensificou o trabalho doméstico. A fiel afirma que é imprescindível o trabalho que ele realiza, pois se antes ela fazia apenas o serviço de cabeleireira, passou a ser manicura e depiladora na tentativa de aumentar a renda. A renda familiar ficou escassa tanto pelo desemprego quanto pela redução da procura no salão, o que a entrevistada refere como apenas uma situação que poderá ser revertida a qualquer momento. E como não bastasse o desemprego do marido, afirma que os dois filhos (fiéis da Igreja Batista, um também frequenta a Universal), universitários há um ano, estão procurando emprego para ajudar e até mesmo para darem continuidade aos estudos, pois apesar de estudarem em universidade pública, houve dias em que quase deixaram de ir às aulas por falta de dinheiro para a passagem; esta situação se reverteu quando uma cliente apareceu e quitou uma dívida antiga. Mas com a situação cada vez mais difícil, ela produziu outra alternativa: passou a atender clientes a domicílio.

Interessante como diante de tais problemas financeiros, ela considera que a aprovação dos filhos para uma universidade pública (cursos de Serviço Social e Arquivologia), é prova das grandes bênçãos que podem acontecer, uma vez que eles sempre estudaram em escolas públicas e não fizeram cursos preparatórios para o vestibular. Esta entrevistada, que possui o primeiro grau incompleto, apesar de, por um lado, advogar a relevância do conhecimento 'prático' sobre o 'teórico' adquirido com a própria vida, concomitantemente manifesta a valorização da formação superior dos filhos. Isto parece indicar que o significado do título superior transcende sua utilidade meramente econômica⁵.

⁵ A escolarização é um valor prezado pelos entrevistados enquanto compromisso e obrigação moral. No entanto, a maioria dos entrevistados que desenvolvem

Como assinalado antes, há uma resposta plausível para lidar com a situação difícil do presente. Mais uma vez o diabo é acionado como grande responsável pelas doenças e mazelas sociais. Em determinada ocasião, a fiel teve problemas de saúde (tendinite e erisipela), fechou o seu salão de cabeleireiro, localizado nos fundos de sua casa, e procurou um médico, pois os pastores costumam explicar que toda doença é causada por espíritos malignos e pode ser combatida com a expulsão do mal, sendo o medicamento um meio de combate que tem a sua eficácia mediada pela fé. Assim, passou a buscar a cura através da oração, apresentando os exames e receitas médicas em momentos de oração em casa, assistindo à programação da Igreja pela televisão e pelo rádio. Na sua visão, a expulsão do mal se confirmou quando recebeu a visita de obreiras da Igreja, que comentaram com o pastor sobre sua ausência, mesmo não sabendo do motivo, e este as orientou para irem até à casa da entrevistada. Cabe destacar que apesar de a Igreja tentar controlar este tipo de prática religiosa para além dos seus templos, os obreiros, apesar de terem o ‘poder espiritual’, e como nos lembra Birman (2001:65) “promove-rem elos entre os seus e a esfera divina e entre si e o mundo”, são freqüentemente monitorados em trabalhos de visitas e evangelização para que evitem fazer exorcismo em situações em que o pastor não esteja presente; a orientação é para que estas pessoas sejam encaminhadas à Igreja, o que nem sempre acontece de acordo com os entrevistados.

Isto nos faz pensar nas implicações que o caso desta fiel pode ter em relação à eficácia que a Igreja promete aos seus adeptos, no sentido de não ‘ficarem com o prato na mão’. Mas, como assinala anteriormente, a resposta possível é que se trata de uma luta permanente, daí o fiel cada vez mais intensificar a sua fé participando das atividades da Igreja.

atividade por conta própria não têm como custear os estudos dos filhos em uma faculdade, sobretudo se esta for privada.

Aspirações cotidianas por novas perspectivas profissionais

Ao examinar o significado que os entrevistados atribuem às perspectivas profissionais futuras, percebe-se que estas se vinculam às idéias de ascensão e, portanto, a mudança e transformação. Para estes fiéis é possível exorcizar tanto a pobreza como tudo aquilo que possa se constituir em empecilhos para a realização dos seus sonhos e aspirações profissionais. Para tanto, buscam constantemente a “acumulação de fé [que] pode ser traduzida como acumulação de capital social e moral, conversível em diferentes atributos positivos, entre eles a riqueza econômica” (Birman 2001:78). Isto, como já apontei, é constitutivo da noção de ‘prosperidade’, fundamental na prática da Igreja Universal. Com estes valores os fiéis afirmam ter uma força, que lhes dá a certeza de que podem mudar as circunstâncias da vida, isto porque Deus não os desampará em nenhum momento, desde que sigam as orientações dadas pelos ensinamentos religiosos.

Em vários momentos das entrevistas os fiéis falaram sobre o quanto as suas vidas mudaram após a adesão à Igreja Universal, tanto ‘mudanças interiores’ como das demais circunstâncias da vida. Na esfera profissional reportam-se ao alcance da força de vontade para fazer as coisas, a tranquilidade para enfrentar os problemas do trabalho, desemprego, abertura de nova atividade etc. Daí decorre que nunca devem negligenciar as bênçãos alcançadas até o momento, e sim acentuarem tudo o que conseguiram, pois desta forma acreditam que as seus sonhos serão realizados.

As pregações e promessas da Igreja ao enfatizarem as realizações das aspirações dos fiéis acabam por promover ‘sonhos-acordados’. A categoria ‘sonhar-acordado’, sugerida por Campbell (2001), nos remete aos desejos imaginados pelos fiéis que podem ser acionados durante as práticas rituais da Igreja, possibilitando, através dos meios mágico-religiosos, se tornarem reais. Isso pode ocasionar uma elaboração imaginativa, em uma direção prazerosa relativa a um

evento real, esperado ou por vir. O ‘sonhar-acordado’ envolve a introdução do princípio da busca pelo prazer dentro do processo normal da expectativa imaginativa ou a especulação sobre o futuro. Entretanto, os fiéis sabem que, apesar da crença na prosperidade, o diabo pode intervir na realização dos seus desejos, pois “faz parte da ordem natural das coisas ser atingido por malefícios e combatê-los. Isto quer dizer que estes seres maléficis [...] pertencem, digamos, à ordem do mundo, e nesta medida, fazem parte da natureza das coisas” (Birman 1998:67). Por isto, cabe ao fiel fortalecer o elo com Deus, para que as suas aspirações se concretizem; agindo assim poderá, a qualquer momento, receber algo novo e infinitamente maior. Este é o ponto de partida capaz de acionar novos ‘sonhos-acordados’⁶.

Certamente, as aspirações destes fiéis em relação às perspectivas e concretização dos anseios profissionais são diversificadas, e nem sempre explicitadas de maneira clara e nítida, levando-nos sempre a dimensões complexas e fluídas. A experiência dos fiéis em relação ao que a Igreja pode proporcionar na realização de suas aspirações profissionais nunca é a mesma, logo as crenças e práticas mágico-religiosas podem acionar ‘sonhos-acordados’ diferentes em cada fiel.

Com efeito, os entrevistados que possuem negócio ou atividade de menor porte foram os que mais apontaram que ‘as coisas estão se encaminhando’, o que significa que apesar de acreditarem em situações melhores, estas talvez demorem um pouco mais do que desejam, mesmo considerando a possibilidade de concretização por meio do poder de Deus, porque podem ocorrer influências maléficas neste processo, distanciando-os das bênçãos a que têm direito. Daí terem que se firmar na fé e nunca duvidarem que ‘se hoje está assim e

⁶ Campbell (2001) sugere que o ato de ‘sonhar-acordado’ possui uma dimensão que não se encontra no ato genuíno de fantasiar, isto é, uma excitação que surge quando o prazer previsto se aproxima. Ao ‘sonhar-acordado’ é possível ter um desejo duplo: o desejo produzido pela imaginação e aquele associado à contemplação de sua realização.

já está bom, amanhã será melhor’.

Interessante observar que três entrevistadas, atribuem as bênçãos maiores na vida profissional não apenas a seus esforços e dedicação, mas também à transformação moral dos maridos e filhos a partir da conversão. Destacam que isto estabelecerá uma maior ligação com as aspirações de prosperidade, imbuídos em contribuir financeiramente ou na execução das tarefas referentes aos negócios. Observa-se que a família, como já exposto anteriormente, é uma das referências a partir da quais estas pessoas constroem os seus sonhos profissionais, assim como um dos sustentáculos que, juntamente com a religião, os apóiam na tentativa de concretização dos anseios profissionais.

Ah, Deus sabe que eu estou na linha, de modo certo. [...] meu marido quando recebe [auxiliar de escritório] gasta dinheiro com bobagens, paga cervejada para o pessoal da rua, ele diz que não, mas paga, é churrasco daqui, churrasco dali. Eu tenho buscado por ele. Tá certo que com o dinheiro das bijuterias tem dado para levar as coisas, mas ele podia pegar esse dinheiro e me dar para comprar novos materiais, tem peças de cristais que são caras, couro, acabamentos folheado a ouro. Eu até tenho cliente que pergunta se eu não tenho, mas nunca dá para fazer. Esse é meu plano, só tô esperando um dinheiro maior entrar. Eu sei que vai acontecer, eu não abro mão do sonho de ter a minha loja, é pra isso que tô batalhando. [M., 23 anos, casada, artesã de bijuteria, membro há dois anos].

A minha filha trabalhava numa loja de calçados lá no Plaza Shopping, agora está sem trabalhar, às vezes sai para procurar emprego, mas já sai de casa dizendo que tá cansada. Ela não se move pra nada! Chega, come e ainda deixa as panelas destampadas e o prato sujo em cima da pia. Já falei com ela que ela pode me ajudar, ela sabe bordar muito bem. Outro dia

eu não peguei uma encomenda escola aqui perto, porque precisava que alguém me ajudasse. Porque eu tinha um vestido de noiva pra entregar no prazo e a escola queria pra logo. O que aconteceu? Não peguei porque na hora não consegui ninguém pra me ajudar. Ela deu para trás disse que não ia dar tempo, acabou ficando de papo com a colega no telefone. É assim que ela faz [...]. Eu tenho orado muito para que Deus transforme a vida dela. [M.V., 57 anos, separada, membro há treze anos].

Mas tal associação entre apoio financeiro e/ou execução de tarefas de familiares necessários à ampliação do empreendimento não foi observada entre os empregadores. Três entrevistados têm filhos que trabalham no mesmo negócio. Estes, como os demais membros de suas famílias, compartilham a mesma filiação religiosa. Estes empregadores consideram que a participação dos seus filhos nas atuais atividades é transitória, que estes provavelmente irão seguir as suas carreiras fora do ramo. Observa-se que os filhos têm nível superior completo ou incompleto e menos de 25 anos. Relatam que mesmo que os seus negócios venham a se ampliar, os filhos devem ter a oportunidade de se estabelecerem na carreira que escolheram. Entretanto, consideram imprescindível a união espiritual da família como meio de potencializar as bênçãos a serem alcançadas por todos. Ademais, duas entrevistadas lamentam por seus maridos não compartilharem a mesma crença religiosa, levando-as a uma incessante busca por suas adesões. Falam que seria mais “fácil as coisas se pudessem contar com eles”. Neste sentido, reportam-se às oposições freqüentes que fazem a participação religiosa.

É oportuno destacar que os entrevistados, de forma quase unânime, manifestaram que as oportunidades de maiores ganhos, autonomia nas direções dos negócios, a flexibilidade da carga horária (o que pode exprimir um sentimento de independência e poder de decisão) levam à opção de continuarem nas atividades em que se encontram. Entre os trabalhadores por conta própria, todos se colocaram

contrários à possibilidade de retornar aos antigos cargos e atividades nas condições anteriores de trabalho assalariado, com baixos rendimentos. Alguns mencionam que mesmo se quisessem retornar, talvez encontrassem dificuldades, dada às exigências que são feitas para determinados cargos; alguns dizem que “às vezes eles pedem coisas que não tem nada a ver com o trabalho”. Como visto anteriormente, muitos falam das desilusões que tiveram quando executavam outras ocupações, e como isto influencia suas expectativas futuras como trabalhadores por conta própria. Estas expectativas são elaboradas por meio de sonhos e estratégias que visam realizá-las. E aqui cabe ressaltar que as lideranças religiosas orientam os que desejam retornar ou se inserirem como empregados no mercado de trabalho formal, para que se qualifiquem profissionalmente na tentativa de se inserirem nos empregos pretendidos. Enfatizam que, mesmo que entrem como ‘cauda’, devem determinar que chegarão a ‘cabeça’. Convém apreciar, conforme me referi antes, que a Igreja, neste sentido, tem buscado atender às demandas dos fiéis das diferentes camadas sociais. Oferecem tanto um curso cujo conhecimento se refere às técnicas de execução do trabalho voltados às ocupações manuais, como também sobre gestão de negócios, inclusive vinculado a instituições de ensino superior. Porém, nesta perspectiva, são os empregadores que afirmam que por disporem de recursos econômicos favoráveis, podem viabilizar, em curto prazo, projetos de cursos universitários ou de gestão empresarial⁷.

Eu quero fazer outra faculdade [não concluiu faculdade de economia], ampliar os meus conhecimentos na área de negócios. Meu objetivo não é ter só um burquinho, uma

⁷ Certamente, as realizações das perspectivas profissionais dessas pessoas são determinadas por inúmeros fatores como: o patrimônio herdado e acumulado, o estado civil, escolaridade, a idade, as responsabilidades assumidas, os valores morais e religiosos etc. Contudo, não se deve esquecer “que a escolha racional é limitada, uma vez que o agente nem sempre dispõe de todos os elementos, ou pode controlar cada um e todos em conjunto” (Potegy & Castro 1998:120).

lojinha; meu objetivo é ter redes de lojas, tem que ter, né? Ué, Deus não é grande, Deus não é rico, não é o dono do ouro, da prata, então eu quero isso, se ele é rei eu quero ser rainha. [E., 34 anos, casada, proprietária de uma loja de roupas, membro há quinze anos].

De modo geral os entrevistados têm o desejo de dar continuidade à atividade em que se encontram, desde que tenham maior autonomia na gestão do empreendimento. Esta se encontra associada à liberdade de controle sobre a atividade e a possibilidade de organizar o tempo e ao ritmo do trabalho, bem como obter maiores ganhos. Os riscos associados às novas atividades, quando apontados, tendem a ser atenuados pela idéia de “uma interferência contínua de Deus na ordem do mundo, através do vínculo que possui com os fiéis” (Birman 2001:69).

Eu quero ter o meu negócio. Chega de ficar se humilhando a um e a outro. Eu quero ser o patrão, eu mesmo, tá entendendo? Então, eu estou fazendo essa Corrente. Com Deus ninguém me segura. Não quero ganância, só quero conseguir trabalhar honestamente, fazer as coisas no tempo certo, arrumar um dinheiro pra manter a minha família [...] Deus sabe o que eu quero. [A., casado, 53 anos, pedreiro, presta serviço como autônomo a empresas, membro há oito anos]

Deus é quem me dá força, ele é nossa rocha e fortaleza. É Nele que encontro segurança para fazer as coisas. Eu não fico ansiosa para que as coisas aconteçam de qualquer maneira. Vou ter um salão maior [...] com toda parte de estética, com profissionais muito qualificadas, vou fazer a diferença, sei que tem muita concorrência neste ramo. Mas tudo que eu vou fazer eu peço antes a direção a Deus. [J., 37 anos, casada, proprietária de um salão de cabeleireiro, membro há doze

anos]

É a gente buscar outros segmentos onde a gente possa trabalhar! Pra não ficar naquele negócio de fazer para vender [prédios residenciais], isso é um negócio muito fácil! Já existe a condição de participar de algumas coisas, a gente já tem cinco anos. Participar de concorrências, entendeu? O mundo está muito acelerado, né? Mas temos que confiar em Deus. [N., 63 anos, sócio de uma construtora, membro há dezoito anos]

Observa-se nos relatos dos entrevistados que não basta terem a certeza da salvação na vida eterna; buscam o fim do sofrimento, da frustração, da angústia, da falta de sentido para a vida, que consideram fundamentais à realização dos seus sonhos. Isto os predispõe a terem a certeza do fim dos problemas que os afligem e de que alcançarão uma condição econômica e social favorável e estável através de muito trabalho e compromisso com Deus. Se é difícil mostrar que estes desejos de ascensão econômica e social, ou os atos concretos em busca da ascensão social, decorrem da adesão às suas crenças religiosas, não se deve desconsiderar, entretanto, a influência da Teologia da Prosperidade em suas condutas, uma vez que estabelecem a rejeição da teodicéia da redenção pela pobreza e pelo sofrimento (Freston 1993; Mariz 1994, 2000; Mariano 1995, 1996a, 1996b). Neste sentido, é o sustentáculo de um proselitismo religioso que enfatiza que o grande problema do derrotado está na atuação das forças do mal em sua vida, e ao se libertar dessa opressão poderá determinar o próprio futuro usufruindo de todas as coisas que uma vida com abundância pode proporcionar. Dessa forma, pode-se dizer que estes fiéis melhoraram a auto-estima e a autoconfiança, e encontram estímulo e entusiasmo para continuar se esforçando, apesar de todas as adversidades: recessão econômica, desemprego, baixos rendimentos, baixa escolaridade, concorrência, instabilidade nos negócios etc. Neste sentido, adotam uma concepção de trabalho que não só os leva a assumir responsabilidades sobre os fatos fora do seu

controle, como também a abominar a rotina e ousar, assumindo determinados riscos (Senett 1999:25). Em uma perspectiva instrumental, a Igreja tem estabelecido estratégias voltadas, por exemplo, à gestão de cursos sobre empreendedorismo, qualificação profissional, atividades de geração de renda, numa tentativa de oferecer ‘respostas efetivas’ às demandas dos seus fiéis (Pierucci 1997: 252). O que se observa é que com isso a Igreja parece conseguir mobilizar e estimular estes fiéis para o auto-emprego e a empresarialidade, proporcionando meios para o ajustamento a condições econômicas vivenciadas pelos segmentos mais pobres e pelas camadas médias que vivem em condições de trabalho em constantes mudanças, “como empresário de si mesmo” (Machado 1999). Isso nos faz lembrar Weber (1996: 130-1), quando disse que, depois do surgimento e da expansão do capitalismo, todos estávamos inelutavelmente enredados na sua engrenagem, desejosos de progredir financeiramente, obter *status* e reconhecimento social por sua ocupação e posição sociais. Partindo desse pressuposto, cabe a indagação sobre o quanto à religião acrescenta.

Bibliografia

- BIRMAN, Patrícia. 1998. Males e malefícios no discurso neopentecostal."In _____; NOVAES, Regina; CRESPO, Samara (orgs.): *O mal à brasileira*, pp. 62-80. Rio de Janeiro: UERJ
- _____. 2001. Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In SANCHIS, Pierre (org): *Fiéis e cidadãos: percurso de sincretismo no Brasil*, pp. 59-86. Rio de Janeiro: UERJ.
- CACCIAMALI, M. Cristina. 2000 Globalização e processo de informalidade. *Economia e Sociedade*, 14:152-74.
- CAMPBELL, Colin. 2001. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro: Rocco.

Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 12, volume 19(1), 2008

- FRESTON, Paul. 1993. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de doutorado. Campinas: IFCH/UNICAMP.
- MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. 1979. Notas sobre os pequenos estabelecimentos comerciais. In LOPES, José Sérgio Leite (eds.): *Mudança social no Nordeste: estudos sobre trabalhadores urbanos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- MAFRA, Clara. 1999. *Na posse da palavra: religião, conversão religiosa e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Tese de doutorado Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ.
- MARIANO, Ricardo. 1995. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. Dissertação de mestrado em Sociologia. São Paulo: USP.
- _____. 1996a. Igreja Universal do Reino de Deus e a magia institucionalizada. *Revista da USP*, 31:120-31.
- _____. 1996b. Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. *Novos Estudos CEBRAP*, 44:24-44.
- MARIZ, Cecília Loreto. 1996. Pentecostalismo e a luta contra a pobreza no Brasil. In GUTIÉRREZ, Benjamin F. & CAMPOS, Leonildo Silveira (org.): *Na força do espírito: os pentecostais na América Latina, um desafio às igrejas históricas*, pp. 169-89. São Paulo: AIPRAL.
- PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, José Reginaldo. 1996. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec.
- PONTENGY, Gisélia Franco & CASTRO, Elisa Guaraná de. 1998. A vivência da precarização e da incerteza: trajetórias de trabalho e estilos de vida na microinformática. *Contemporaneidade e Educação*, 4: 81-121.
- PRANDI, José Reginaldo. 1978. *O trabalhador por conta própria sob o capital*. São Paulo: Símbolo.
- WEBER, Max. 1996. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira.

Recebido em janeiro de 2008

Aprovado para publicação em março de 2008